

O ambiente pode danificar mais as plantas que a engenharia genética

Oeiras, 27.09.2017

Investigadores portugueses mediram o impacto do stress ambiental ao longo de 8 gerações de plantas de arroz, tendo concluído que o ambiente a que as plantas estão sujeitas pode causar mais danos do que a engenharia genética. Os resultados foram publicados na revista Scientific Reports, do grupo Nature.

A aprovação de sementes geneticamente modificadas, conhecidas por transgénicos ou OGM, é precedida de muitos anos de investigação científica para demonstrar a segurança para pessoas e ambiente. Muitas vezes são feitas críticas aos OGM, alegando que podem ser seguras para alimentação mas que o processo de transformação pode causar modificações incontroláveis e inesperadas cujo impacto é desconhecido.

O estudo agora conhecido, de investigadores Instituto Nacional de Saúde Ricardo Jorge e do ITQB NOVA, e colaboradores no Luxemburgo e na Arábia Saudita, demonstra que o impacto do ambiente nas plantas que comemos pode provocar mais danos e que esses se mantêm ao longo de sucessivas gerações. Os resultados também indicam que o ambiente pode despoletar a expressão de proteínas alergénicas, que é uma das acusações feitas aos transgénicos.

"Comemos diariamente plantas sujeitas a stress ambiental, sem qualquer preocupação", refere Rita Batista do INSA. "Quando o assunto são os transgénicos, há muito preconceito, muita falta de informação. As decisões são tomadas com base em interesses políticos e económicos".

"Se o ambiente pode despoletar mais preocupações com a segurança que a engenharia genética, é importante reavaliar quais os ensaios efectivamente necessários na avaliação de risco em transgénicos, segundo Margarida Oliveira do ITQB NOVA.

Artigo original

Scientific Reports 7, Article number: 10624 (2017) doi:10.1038/s41598-017-09646-8

[Environmental stress is the major cause of transcriptomic and proteomic changes in GM and non-GM plants](#)

Rita Batista, Cátia Fonseca, Sébastien Planchon, Sónia Negrão, Jenny Renaut, M. Margarida Oliveira



ITQB NOVA

O Instituto de Tecnologia Química e Biológica António Xavier, Oeiras, é um instituto de investigação e formação avançada da Universidade Nova de Lisboa. Tem como missão fazer investigação científica e promover formação avançada em Ciências da Vida, Química e Tecnologias associadas, para benefício da saúde humana e do ambiente.

www.itqb.unl.pt

CONTACTOS

Investigador Responsável

Margarida Oliveira

214469266

mmolive@itqb.unl.pt

Gabinete de Comunicação

Joana Lobo Antunes

Tel.: 214469315

joanala@itqb.unl.pt

